

Perspectivas para ingressos de Investimentos Diretos no País.

O reinvestimento de lucros deverá cair no curto prazo. E empréstimos intercompanhia devem ser contidos pela concentração de ingressos de IDP no Brasil em setores cujas matrizes apresentam reduções significativas de suas estimativas de ganhos em 2020.

O surto de COVID-19 afeta a atividade das empresas multinacionais e de suas afiliadas estrangeiras. O impacto econômico da pandemia nas operações de empresas multinacionais já se mostra significativo. Os efeitos na demanda são concentrados nas economias mais severamente afetadas pela epidemia. Os efeitos na oferta são provocados por paralisações na produção e interrupções na cadeia globais de suprimentos, com reflexos em especial em economias extensivamente integradas a tais cadeias globais.

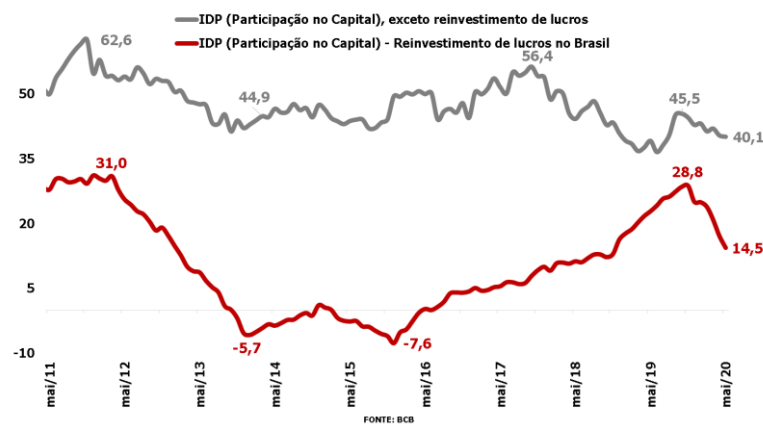
Diante disso, empresas multinacionais que operam com menor capacidade já interrompem temporariamente novos investimentos em ativos físicos e adiam suas expansões anteriormente planejadas. De acordo com estimativas da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), espera-se queda de mais de 30% dos fluxos globais de Investimentos Diretos Estrangeiros (IDE) em 2020, mesmo no cenário mais otimista em que a economia comece a se recuperar rapidamente no 2º semestre de 2020. A pandemia afeta igualmente os investimentos em busca de mercado, de eficiência e de recursos. Pode-se também dizer que o surto de COVID-19 favorece tendências de longo prazo de dissociação de tais cadeias como forma de evitar novos choques de oferta.

A pandemia do COVID-19 apresenta impactos maiores em alguns setores do que outros. E os fluxos de IDE refletirão isso. Setores de prestação de serviços de informação e comunicação podem ter aumento em seus ganhos. Por outro lado, setores manufatureiros se ressentem de queda da produção. Setores de prestação de serviços de turismo, de alimentação, transporte tampouco são poupados. Projetos de IDE nas indústrias extrativas devem ser adiados em todo o mundo como resultado de choques negativos na demanda.

Um mecanismo relevante através do qual a realização de IDE pode ser afetada decorre de lucros mais baixos nas afiliadas estrangeiras. Isso pode levar a menores reinvestimentos de lucros, um componente relevante dos fluxos de IDE. Cerca de metade dos lucros de afiliadas estrangeiras, em média, são retidos no país anfitrião. Os lucros reinvestidos, que desempenham um papel cada vez mais importante nos fluxos de IDE, deverão cair substancialmente no curto prazo. Além de ganhos menores, espera-se que os investidores reinvestam uma parcela menor desses ganhos do que fizeram no passado recente.

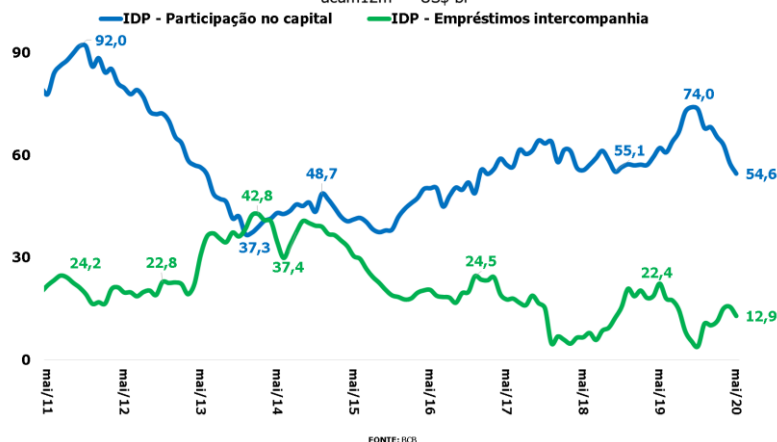
Esse movimento de redução da parcela de lucros reinvestidos no total de IDE realizado foi bem evidente na economia brasileira em anos recessivos. O volume de lucros reinvestidos por empresas multinacionais no Brasil chegou a US\$ 31 bi no ano de 2012, conforme se observa figura 1 abaixo. Mas à medida que a atividade da economia brasileira desacelerou, e por consequência também os ganhos das afiliadas de empresas estrangeiras no Brasil, esses reinvestimentos tiveram de ser reduzidos. Isso foi especialmente verdadeiro entre os anos de 2014 e de 2016. Em resumo, houve relação positiva entre o dinamismo da atividade econômica no país e a capacidade de reinvestimento de lucros das afiliadas de empresas estrangeiras aqui instaladas. Em 2020 não haveria de ser diferente.

FIGURA 1: IDP - INVESTIMENTO DIRETO NO PAÍS - PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL - acum12m - US\$ bi



Interessante observar que os menores investimentos em participação de capital por conta de reinvestimentos de lucros decrescentes no Brasil foram parcialmente compensados por empréstimos intercompanhia no mesmo período. Estes atingiram cifras elevadas nos anos de 2014 e de 2015, como se nota na figura 2 abaixo. De fato, empréstimos intercompanhia e injeções de capital acionário das matrizes das empresas multinacionais em suas afiliadas em dificuldades no exterior compensaram o declínio dos reinvestimentos. Os vínculos financeiros entre investidores e suas afiliadas estrangeiras contribuíram para a resiliência de investimentos de afiliadas de empresas estrangeiras instaladas no Brasil em anos anteriores.

FIGURA 2: IDP - INVESTIMENTOS DIRETOS NO PAÍS acum12m - US\$ bi



Neste ponto 2020 será diferente. A redução das estimativas de lucros das matrizes de empresas transnacionais constitui um indício de que desta vez as afiliadas de empresas estrangeiras no Brasil não deverão contar com aportes de suas matrizes. De acordo com levantamento da UNCTAD, as 5000 maiores empresas multinacionais, que representam uma parcela significativa do fluxo global de IDE, já sofreram reduções de suas estimativas de lucros de 2020. Na média dessas 5000 empresas, as estimativas de lucros foram reduzidas em média 9%.

As reduções nas estimativas de resultados neste levantamento foram mais acentuadas na indústria automotiva, com redução de 44%. A participação de investimentos diretos na indústria de veículos automotores no Brasil é expressiva, de 10,6%, conforme figura abaixo. Destaca-se na mesma pesquisa da UNCTAD o setor de energia, com redução de 13% de suas estimativas de lucros das empresas do setor. A participação de investimentos diretos na extração de petróleo e gás natural e a indústria derivados de petróleo no Brasil é de 56,7%, conforme a mesma figura abaixo. Ou seja, mais de dois terços dos ingressos de Investimentos Diretos no Brasil estão concentrados em setores cujas matrizes apresentam reduções mais significativas de suas estimativas de lucros em 2020. A conclusão é de que desta vez empréstimos intercompanhia das empresas multinacionais em suas afiliadas em dificuldades no exterior poderão não compensar o declínio dos reinvestimentos.

FIGURA 3 - BRASIL: INGRESSOS DE INVESTIMENTOS DIRETOS NO PAIS (1) - %

	2.010	2.011	2.012	2.013	2.014	2.015	2.016	2.017	2.018	2.019	2020(2)
AGROPECUÁRIA E MINERAÇÃO	16,6	19,2	19,0	17,1	14,5	9,2	11,7	10,1	11,3	11,4	23,2
Extração de petróleo e gás natural	5,5	12,9	5,1	9,7	5,5	6,2	6,0	4,7	4,6	9,9	19,1
Extração de minerais metálicos	8,6	3,6	11,7	5,8	7,8	1,6	4,0	3,2	6,3	0,7	3,5
Outros	2,5	2,7	2,2	1,6	1,2	1,4	1,6	2,2	0,4	0,8	0,6
INDÚSTRIA	53,6	44,4	52,5	58,8	59,2	58,1	61,4	66,7	65,2	72,8	66,0
Derivados de petróleo	2,4	2,1	29,4	25,2	26,3	15,2	21,2	18,7	21,2	28,0	37,7
Veículos automotores	2,4	3,2	1,3	3,5	4,7	9,0	8,4	12,8	10,9	11,5	10,6
Produtos químicos	7,2	6,5	3,5	5,6	7,1	8,4	12,5	11,5	10,2	8,1	6,1
Metalurgia	7,9	2,3	2,3	4,1	5,9	3,2	1,8	3,4	3,6	4,7	3,9
Celulose, papel e produtos de papel	4,3	3,6	0,8	0,7	0,8	3,0	0,9	3,7	8,2	8,8	2,8
Outros	29,4	26,7	15,2	19,8	14,3	19,2	16,5	16,7	11,1	11,8	4,8
SERVIÇOS	29,9	36,3	28,5	24,1	26,3	32,7	27,0	23,2	23,5	15,8	10,8
Comércio, exceto veículos	4,1	13,4	4,6	7,5	7,9	7,0	5,1	3,7	3,3	3,6	2,8
Serviços financeiros e atividades auxiliares	3,0	0,6	0,6	0,7	0,8	7,8	5,1	7,1	4,2	3,7	2,5
Gestão de ativos intangíveis	0,6	1,7	0,3	0,5	1,7	1,2	0,2	1,2	0,6	0,9	2,2
Telecomunicações	8,1	5,7	12,4	6,9	6,4	5,4	3,6	1,4	6,0	1,1	0,0
Outros	14,1	14,9	10,5	8,5	9,4	11,2	13,0	9,8	9,4	6,5	3,2

FONTE: BCB NOTAS (1) Empréstimos intercompanhia; (2) Janeiro a março



Diretor presidente: Luís Afonso Fernandes Lima

Diretor vice-presidente: Reynaldo Passanezi

Diretor - tesoureiro: Frederico Araujo Turolla

Diretores:

Ana Lucia Castagnari Marra

Ernesto Lozardo

José Augusto Guilhon Albuquerque

José Roberto de Araújo Cunha Júnior

Nicola Basile Tingas

Marcelo Petersen Cypriano

CONSELHO CONSULTIVO

Presidente: Rubens Antonio Barbosa

Conselheiros: Antônio Correa de Lacerda, Armando Castelar Pinheiro, Arno Meyer, Carlos Kawal, Christian Lohbauer, Gustavo Franco, Henrique de Campos Meirelles, John Edwin Mein, Marcelo Resende Allain, Maria Helena Zockun, Octavio de Barros, Otaviano Canuto, Renato Baumann, Ricardo Bielschowsky, Rubens Ricupero, Sandra Polonia Rios, Vera Thorstensen, Virene Roxo Matesco.

Tel/Fax: 55 11 3078-9236 | sobeet@sobeet.org.br | www.sobeet.org.br

